

Representações sociais e cultura na perspectiva de notícias da região da Tríplice Fronteira

RESUMO

Neste artigo busca-se refletir sobre o tema fronteira entre países numa perspectiva de espaço no qual se representam diferentes formas de cultura. Cenário de identidades e diferenças, muitas vezes sobrepostas por assimetrias e relações de poder. A fronteira de que trata este trabalho é formada por Puerto Iguazú, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, a Tríplice Fronteira. Local de muitas vozes e sotaques: dos nativos, dos passantes e dos turistas. Região marcada por ambiguidades: sem registro de conflito étnico, mas atenta às questões de segurança. Conhecemos um pouco desta geografia pelas representações culturais retratadas em três meios de comunicação da região, um de cada cidade ou, neste caso, um de cada país. O corpus empírico do presente artigo foram as reportagens publicadas pelos portais de notícias das cidades e alusivas à Tríplice Fronteira.

PALAVRAS-CHAVE: Processos jornalísticos. Cultura. Fronteira. Identidade. Representações sociais.

Márcio Barbosa Norberto

marciob.norberto@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

Karina Janz Woitowicz

karinajw@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

Ao tratarmos da temática fronteira entre países, a primeira perspectiva de análise se refere à fronteira como espaço geográfico, como demarcação, limite final e inicial entre nações. Outra abordagem levada a efeito tangencia o viés político, econômico e das relações internacionais. Essas dimensões são vistas como matrizes principais no que se refere ao tema fronteira entre países.

A compreensão que buscamos neste artigo tem a perspectiva da fronteira como espaço de interação sociocultural, de fluxos contínuos, de construção e preservação da identidade e convivência com a diferença. Um território representado por cultura híbrida no qual o elemento do cotidiano organiza a compreensão das práticas culturais e sociais. Serão abordadas, portanto, as relações de poder e de conflito que emergem deste mosaico cultural, passando pelo tema da segurança, muito presente no cotidiano das pessoas que vivem nestes locais.

A região da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, respectivamente as cidades de Puerto Iguazú, de Foz do Iguaçu e de Ciudad del Este, é o cenário fronteiriço tomado como referência para a presente intervenção.

Para conhecer um pouco desta realidade, recorreremos à produção simbólica de três veículos de comunicação da região, um de cada cidade – *Jornal do Iguassu*, *La voz de Cataratas* e *Vanguardia* -, com o propósito de entender a dinâmica da fronteira, os assuntos que recebem mais atenção, os atores sociais e suas representações nos meios de comunicação locais.

IDENTIDADE E DIFERENÇA

O século 21, da história que ainda está sendo escrita, demarca um período da humanidade de profundas mudanças e reconfigurações culturais. Seja por necessidade econômica, questão política, religiosa, ideológica, conflito étnico, entre outros motivos, os indivíduos e grupos sociais estão em constante movimento, na direção de lugares onde possam construir uma relação de pertencimento, reconstruir laços, conseguir um trabalho, viver em paz. É uma época em que as fronteiras geográficas, delimitadas por linhas imaginárias e definidas pelo poder do Estado, parecem se diluir.

Canclini (1999) fala em comunidades transnacionais referindo-se a uma lógica de relacionamento e pertencimento diferente daquela demarcada por aspectos históricos, políticos e territoriais.

Vivemos um tempo de fraturas e heterogeneidade, de segmentações dentro de cada nação e de comunicações fluídas com as ordens transnacionais da informação, da moda e do saber. Em meio a esta heterogeneidade encontramos códigos que nos unificam, ou que ao menos permitem que nos entendamos. Mas esses códigos compartilhados são cada vez menos os da etnia, da classe ou da nação em que nascemos. Essas velhas unidades, à medida que subsistem, parecem se reformular como pactos móveis de leituras dos bens e das mensagens (CANCLINI, 1999, p. 85-86).

Neste artigo, compreendemos a reconfiguração cultural pela perspectiva da identidade e da diferença. O desafio consiste, portanto, em evitar a tendência de se construir uma visão maniqueísta: de um lado observar aspectos positivos e do outro a caracterização carregada de conotação negativa.

Uma primeira aproximação com a temática da identidade remete àquilo que simplesmente está posto. Silva contextualiza o entendimento: “sou brasileiro, sou negro, sou jovem, sou homem. A identidade assim concebida parece ser uma positividade (aquilo que sou), uma característica independente, um fato autônomo” (SILVA, 2000, p. 74).

Sobre a diferença, o mesmo autor a interpreta a partir do viés segundo o qual a ela (diferença) também se apresenta como uma entidade autônoma. “Neste caso em oposição à identidade, a diferença é aquilo que o outro é: ela é italiana, ela é branca” (SILVA, 2000, p. 74). Na visão do autor, a diferença também é autorreferencial.

Podemos constatar, com base nesta percepção inicial, que uma identificação só faz sentido em oposição a outra. Ao se afirmar um aspecto, nega-se outro. A relação entre “nós” e “eles” se estabelece como princípio para reconhecimento de referenciais identitários, que podem ser subjugados e hierarquizados com base na diferença.

Silva explica que identidade e diferença são produtos de elaboração linguística, ou “criaturas de linguagem”. Esta definição leva à compreensão de que identidade e diferença são produzidas a partir da interação humana.

Identidade e diferença fazem parte do mundo cultural e social, são elementos do mundo simbólico, são produções humanas. Conforme assevera Silva, “elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que a fabricamos, no contexto das relações culturais e sociais” (2000, p. 76).

Nesta dinâmica de interação e construção, a identidade cultural é um importante instrumento de reconhecimento, que molda e até ajuda a definir certas relações de pertencimento, de comportamento e de poder. De acordo com Elhajji:

A identidade étnico-cultural (que pode incluir elementos nacionais, linguísticos e/ou religiosos), em especial se revelou um poderoso catalisador ideológico, capaz de secretar complexos mecanismos de estruturação da vida social sob todas as suas formas, mas funcionando notadamente como molde (parcial ou predominante) dos quadros simbólicos que estabelecem os critérios de reconhecimento e as regras de conduta dentro do próprio grupo e nas relações com o resto da sociedade (2005, p. 192).

Identidade e diferença estabelecem, portanto, relações com poder e assimetria, corroborando com certa forma de hierarquização. Castells (1999), ao definir a identidade como construção social, fonte de significado e experiência das pessoas, acrescenta que a construção está intrinsecamente demarcada por relações de poder.

No momento em que se reconhece que identidade e diferença representam certa posição hierárquica, abre-se espaço para legitimação de uma em detrimento

da outra, isto é, atribuem-se aspectos positivos a determinada identidade que a valoriza e a coloca numa posição superior.

Silva fala que é arbitrário este tipo de valoração. Para o autor, “normalizar significa atribuir a essas identidades todas as características positivas possíveis, em relação às quais as outras identidades só podem ser avaliadas de forma negativa” (2000, p. 83).

O autor discorre ainda sobre a flexibilidade da identidade, uma vez que ela não permanece numa redoma, ou seja, não seria possível emoldurá-la, torná-la fixa. Silva (2000) diz ainda que tudo isso vale para a concepção de diferença.

A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tão pouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder (p. 96).

Com base nestes atributos, entendemos que o conceito de identidade pressupõe o reconhecimento da diferença. Interessa neste trabalho observar o modo como as representações identitárias se apresentam nas produções jornalísticas em uma região de fronteira.

CULTURA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE: VOZES DA FRONTEIRA

O conceito de identidade e de diferença ganha outros contornos num campo do qual emergem atores sociais com diferentes valores, crenças, cultura e atuação no mundo. Segundo Silva, “é necessário criar laços imaginários que permitem ligar pessoas que, sem eles, seriam simplesmente indivíduos isolados, sem nenhum sentimento de terem qualquer coisa em comum” (2000, p. 85).

No cenário de fronteira entre países, as marcas identitárias e a lógica das relações se processam em outra perspectiva. A cultura de fronteira é reconhecida por suas diferentes marcas e símbolos, pela coexistência permanente de aspectos culturais e sociais que complexificam as relações neste lugar. Não seria possível, portanto, falar apenas de uma identidade nacional em zonas fronteiriças, isso implicaria não reconhecer as interações que se processam nestes territórios.

A fronteira é um espaço de interação e tensão no qual se manifestam diferentes formas culturais. O cotidiano é uma categoria bastante apropriada para identificar a cultura de fronteira. A vida cotidiana produz uma forma direta de acesso às práticas culturais fronteiriças, gerando conhecimento e reconhecimento imediato.

Aqui percebemos uma das principais temáticas a serem tratadas quando nos referimos à vida cotidiana nas fronteiras: o estabelecimento de uma intersubjetividade que não respeita os limites políticos definidos pela figura do Estado. Nestes espaços, indivíduos interagem criando e utilizando códigos socioculturais próprios, entendendo-se a partir de simbólicas em comum e

constituindo um senso comum híbrido, distando de forma clara das “esferas de realidade” de outras regiões localizadas dentro do espectro estatal (MÜLLER; RADDATZ; BOMFIM; MARTINS, 2016, p. 39).

Esta percepção sobre os elementos que organizam a cultura de fronteira acena para o lugar da diversidade cultural, outra categoria que nos leva a compreender as práticas, as relações e as representações sociais que alicerçam o ambiente fronteiriço. Coelho diz que a noção de pluralismo só se configura em sua plenitude sem que haja submissão de uma forma cultural em relação a outra.

Diversidade cultural é sinônimo de pluralismo cultural e diz respeito à convivência no mesmo nível de igualdade e na mesma dimensão espaço-temporal de diferentes modos culturais: modos eruditos ao lado de populares, modos de minorias étnicas ao lado das tendências dominantes. Para que o pluralismo cultural se verifique plenamente além da descentralização das decisões é preciso que as diferentes culturas de grupos, meios sociais, classes e segmentos de classes mantenham cada uma sua especificidade ao mesmo tempo em que entram em equilíbrio com as demais, sem que se possa registrar entre elas uma relação de dominância ou, em todo caso, de sufocação (1999, p. 292)

De acordo com Coelho, no paradigma multicultural é tácito que os distintos grupos não queiram abandonar suas culturas. A pluralidade de representações que compõe uma nação quer e precisa ser ouvida e entendida não de maneira rotulada, mas numa perspectiva de ampliação do conhecimento a partir do contato com diferentes quadros culturais.

Contudo, a hibridização cultural nem sempre ocorre de maneira harmoniosa, há assimetrias e relações de poder em jogo. De acordo com a teoria cultural contemporânea, o imbricamento entre identidades culturais pode estar relacionado a situações de conflitos históricos, referindo-se a uma hibridização arbitrária e imposta.

A hibridização provoca tensões, abalos identitários, movimenta a cultura nativa a partir do encontro com a cultura nômade ou estrangeira. Há um deslocamento por assim dizer da cultura tida como “original”, da região. Estes deslocamentos afetam tanto a identidade cultural considerada “genuína” quanto a identidade cultural em processo de transformação. Este movimento corrobora com o sentimento de não pertencimento e instabilidade da identidade.

Todavia, essa multiplicidade dos quadros identitários que, com certeza, é uma preciosa fonte de riqueza simbólica pode também ser (e geralmente é) portadora de conflitos latentes ou manifestos e incompatibilidades potenciais ou expressas em termos de lealdade e de reconhecimento, tanto ao nível abstrato dos valores culturais e civilizacionais como no plano organizacional concreto de atitudes e comportamentos sociais e políticos (ELHAJJI, 2005, p. 192).

A região da Tríplice Fronteira, compreendida neste estudo pelas cidades irmãs de Puerto Iguazú, na Argentina; Foz do Iguaçu, no Brasil e Ciudad del Este, no Paraguai, reúne cerca de 671.000 habitantes. Há na região um fluxo contínuo de

pessoas, o que impossibilita qualquer estimativa mais precisa sobre fluxos populacionais.

É uma região com forte potencial turístico, onde estão localizadas as Cataratas do Iguaçu (uma das sete maravilhas da natureza) e instalada uma das principais usinas de geração de energia do mundo, a Itaipu Binacional. É uma região com significativo turismo comercial do lado paraguaio e rota de turismo gastronômico na vizinha argentina. Nesta fronteira, os moradores falam português, espanhol, árabe e chinês. Ajuda a incrementar o sotaque linguístico os idiomas dos turistas: inglês, francês, italiano, entre outros.

A profusão cultural da Tríplice Fronteira sempre suscitou importantes discussões, tendo em vista a perspectiva transcultural, heterogênea e híbrida, características intrínsecas ao espaço fronteiriço. Palavras, sotaques e expressões vocalizam o cotidiano das pessoas na região. O diferente identifica a fronteira. A diversidade cultural da fronteira é abundante, presente e constante.

Com representantes de culturas diferentes convivendo no mesmo espaço geográfico, a característica pluricultural sempre foi considerada como um traço forte deste local, que respeita e convive com as diferenças.

Nesta fronteira pulsante, no entanto, também emergem aspectos negativos. A geografia trinacional é também associada ao terrorismo, ao crime, ao tráfico, à prostituição e a outros acontecimentos que colocam a região como rota, inclusive, a ser monitorada por organismos internacionais de segurança. As páginas dos jornais da região têm o tema da segurança sempre na pauta. Aliás, o termo trinacional, segundo Hoff, é associado a uma significação negativa.

Em artigo à revista *Peabiru*, editada pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), Hoff relata que a denominação “trinacional” passou a ser empregada após os atentados terroristas, em 1992, à embaixada de Israel, em Buenos Aires, causando 29 mortes. E, em 1994, outro ataque à Associação Mutual Israelita (Amia) também na capital argentina deixou 85 mortos. Depois desses acontecimentos, segundo a autora, a região passou a ser associada ao terror. “Em um local, onde as leis e a justiça parecem não conseguir chegar, sob a ótica de poderes governamentais externos, os grupos terroristas pareciam vingar facilmente” (HOFF, 2014, p. 16).

O texto segue dizendo que a situação se agravou, colocando esta fronteira em estado de alerta, após os atentados de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos. A região e a América Latina passaram a ser monitoradas pelo serviço de inteligência americano.

Este aspecto negativo da região passou a ser assimilado pelos veículos de mídia, que valorizam em seu espaço noticioso os temas relacionados à segurança, conforme se pode observar na leitura dos portais que integram este trabalho.

COMUNICAÇÃO DE FRONTEIRA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Os meios de comunicação se constituem em sistemas de produção simbólica, marcados por valores e representações. O jornalismo é uma das formas de comunicação que trabalha cotidianamente com os mais variados assuntos, sendo influenciado por eles e também levando a efeito sua influência.

Diversas são as pautas que perpassam o dia a dia da sociedade: a política, a economia, a cultura e o esporte são algumas delas. Estes temas são amplos e cercam outros tantos que ajudam a significar os acontecimentos. O jornalismo é um meio que contribui para esta significação das coisas ao permitir que os fatos assumam existência pública.

Ao tratar da influência dos meios de comunicação na sociedade, a angulação assumida na informação que é disseminada e os conteúdos trazidos à luz pelos meios estão alinhados ao contexto de onde se origina a informação.

Diante de uma comunicação mais fluida, resultado das novas tecnologias da comunicação, as interações culturais se assentam num outro lugar. Conforme assevera Bourdin (2001), a aproximação, o acesso e o rompimento de barreiras físicas são próprios dos novos sistemas tecnológicos, no entanto, a dimensão simbólica da comunicação deve ser analisada também por outra vertente. “Para explicar a aldeia global, inclusive suas dimensões mais cotidianas, não é o fio condutor das novas tecnologias que devemos seguir, mas o das representações” (p. 71).

O aspecto das representações culturais no espaço midiático nos levaria a tecer múltiplas leituras sobre como os atores sociais são colocados na esfera comunicacional. Neste estudo, no entanto, interessa saber se há representatividade dos atores e da cultura nos meios de comunicação da região.

Não propusemos uma discussão conceitual acerca do que vem a ser comunicação local, regional, nacional e neste caso internacional até porque a delimitação é bastante imprecisa e dissonante entre os pesquisadores.

No entanto, torna-se imperativo a esta discussão nos voltarmos aos meios de comunicação que estão mais próximos ao cotidiano das pessoas, pois é neles que se alinham os acontecimentos que influenciam diretamente a vida dos atores sociais. No contexto fronteiriço, os meios de comunicação do local trazem à tona agendas inerentes à região e ao cotidiano das pessoas que vivem na fronteira.

Camponez diz que o jornal local “estabelece uma relação mais convivial e calorosa, regida pelo dever de informar, em primeiro lugar, sobre o que está a sua volta” (2002, p. 121).

Nos dias atuais observamos maior interesse por uma comunicação mais próxima à vida dos cidadãos. Conforme Peruzzo (2002), as comunidades apreciam as vantagens da globalização, no entanto, almejam também verificar sua história e cultura expressas nos meios de comunicação ao seu alcance.

A mídia fronteiriça contribuiria então para refletir de fato os acontecimentos da região? De que forma? Como as notícias representam as cidades da fronteira? A seguir serão apresentados aspectos da análise dos textos jornalísticos publicados em três mídias digitais da Tríplice Fronteira. O período de acompanhamento do noticiário foi o mês de junho de 2016. Do lado argentino, em Puerto Iguazú, foi escolhido o portal *La Voz de Cataratas*. Em Foz do Iguaçu, buscamos conhecer o tratamento dado à fronteira pelo *Jornal do Iguassu*. Do outro lado da Ponte da Amizade, na cidade paraguaia de Ciudad del Este, tomamos como referência o jornalismo fronteiriço do *Vanguardia*.

Para elaboração deste artigo, durante todo o mês de junho foram realizados acessos diários aos endereços eletrônicos dos veículos. Buscamos identificar nos

textos alusões à temática da fronteira que poderiam perpassar os mais diversos assuntos. O único filtro utilizado na busca foi: Tríplice Fronteira e Triple Frontera (considerando o idioma espanhol). A seguir, serão traçadas observações sobre os portais mencionados, de modo a reconhecer as representações produzidas sobre a fronteira a partir da cobertura jornalística.

LA VOZ DE CATARATAS

É o primeiro diário de notícias de Puerto Iguazú. As notícias publicadas pelo portal abrangem variados assuntos, mas dedicam especial atenção aos temas de interesse da região. O veículo está segmentado da seguinte forma: Local, Triple Frontera, Provincial, Nacional e Mundo. Dentro desta divisão traz reportagens sobre política, economia, sociedade, cultura, entre outras. Em junho de 2016, o jornal completou 11 anos. O veículo é produzido somente na versão digital. As notícias podem ser compartilhadas nas redes sociais e também é possível a interação com o público por meio de comentários dos leitores na página. Editorialmente o veículo tem como característica textos mais curtos, em formato de “nota”.

Durante o acompanhamento das notícias veiculadas sobre a Tríplice Fronteira, foi possível constatar a atenção do portal para a preservação da região em relação a interesses estrangeiros, como identificado na matéria veiculada no dia 28 de junho sobre a implantação de uma base americana de monitoramento na região.

[...] Mientras la base que estará en el Norte argentino, posiblemente en Iguazú, será una “Base de Observación”, de acuerdo a los datos. El objetivo es vigilar la zona de las Tres Fronteras y en especial la circulación de la mayor colonia musulmana de Latinoamérica que está entre Foz de Yguazú (Brasil) y Ciudad del Este (Paraguay) [...]

[...] Medios de prensa digital del Brasil, entre ellos la revista Sociedad Militar, que se hicieron eco de la información indicaron que el objetivo de EE.UU. no es solamente “observar” a los musulmanes, y si “observar” el acuífero guaraní que es una de las más grande reserva de agua dulce del planeta [...] (La voz de Cataratas, 28/06/2016).

Nesta geografia fronteiriça está localizada a maior colônia muçulmana da América Latina. O texto chama a atenção para este aspecto e também sobre um possível interesse americano numa das maiores reservas de água doce do mundo, localizada na região, o aquífero Guarani. O texto expressa uma espécie de cuidado com o patrimônio natural, expondo o tema à sociedade.

Em outra matéria publicada no dia 21 de junho a preocupação com a segurança da região fronteiriça continua. O texto fala sobre a prisão, em Foz do Iguaçu, de Ibar Pérez, um dos fugitivos mais procurados da Argentina.

[...] Por otra parte, Quiñonez afirmó que el empresario no se entregó y que fue un trabajo de inteligencia encabezado por el mismo comandante de la Policía de Paraguay, Crispulo Sotelo, coordinado con la fuerza de seguridad de Brasil. "Se tuvo un trabajo de inteligencia y una información de la policía paraguaya y en coordinación con la policía civil brasileña", dijo [...] (La voz de Cataratas, 21/06/2016).

O assunto continuou na pauta do veículo e também de outros meios de comunicação da região. A matéria destaca o trabalho integrado das polícias do Brasil e do Paraguai na captura de Pérez. O mesmo assunto foi noticiado ainda em outras três reportagens.

O tema da segurança é recorrente no noticiário de *La voz de Cataratas*, praticamente todas as reportagens dedicadas à Tríplice Fronteira, durante o mês de junho, discutiram questões de segurança. Fica bastante evidente a política editorial do veículo voltada para o tema, conforme segue.

[...] Brasil refuerza seguridad en la Triple Frontera

Desde este lunes oficiales de las Fuerzas Armadas brasileñas reforzaron la seguridad en la Triple Frontera en combate al contrabando de mercaderías y al tráfico de personas, drogas y armas. En el Puente de la Amistad - que une Foz do Iguazú y Ciudad del Este (Paraguay) el control se volvió notoriamente riguroso [...] (La voz de Cataratas, 14/06/2016).

Com base nestes fragmentos de texto, publicados no portal, podemos observar a prevalência de uma abordagem que relaciona a fronteira com a segurança.

VANGUARDIA

O portal do jornal *Vanguardia*, de Ciudad del Este, divide espaço com outros jornais na própria cidade, como a sucursal do jornal nacional *ABC Color* e com outros veículos de cidades paraguaias vizinhas que compõem a fronteira, como o *ADN Paraguaio*, situado em Presidente Franco. O jornal é dividido nas seguintes editoriais: política, local, economia, policial, esporte, mulher, artes e espetáculo e internacional.

Além do site, o jornal tem a versão impressa. Para produzir este artigo, entramos em contato com o jornal através do próprio site, e-mail e redes sociais para levantar informações institucionais como, por exemplo, quantos anos tem o veículo, se a versão impressa é a mesma que está no site, mas não obtivemos retorno em nenhuma das tentativas.

O site tem uma estrutura rígida para navegação. Há interface com redes sociais. Do ponto de vista editorial, o site demonstra certo aprofundamento nas matérias publicadas, e apresenta enfoque investigativo, com foco principal em temas relacionados à segurança que envolve a Tríplice Fronteira. Isso é possível verificar nas reportagens sobre o caso da prisão de Ibar Pérez, que apareceu cinco vezes no noticiário. É possível verificar aprofundamento porque o jornal expõe uma possível conexão do traficante com pessoas ligadas à ex-presidente argentina Cristina Kirchner, conforme trecho que segue.

[...] Pérez Corradi era buscado en Argentina por el asesinato de tres empresarios farmacéuticos con quienes supuestamente compartía el negocio de tráfico de efedrina a México, aunque Estados Unidos también lo requiere por narcotráfico. El dinero generado por este negocio habría financiado las campañas políticas de personas

vinculadas al gobierno de la expresidenta Cristina Fernández de Kirchner en la Argentina [...] (Vanguardia, 28/06/2016).

A temática da saúde e da integração também são pautas deste veículo, que valoriza trabalhos que vêm sendo desenvolvidos numa parceria entre as cidades da fronteira em prol do desenvolvimento, como é o caso da reportagem sobre saúde materno-infantil.

[...] Con el objetivo de definir estrategias de acción conjunta para el abordaje de temas relacionados a la salud materna-infantil en la triple frontera, profesionales de Paraguay, Brasil y Argentina se reunieron en una jornada de trabajo apoyada por la GT Salud Itaipu. Estas estrategias serán establecidas a partir de las experiencias registradas en el departamento de Alto Paraná, Paraguay, la provincia de Misiones, Argentina y en el estado de Paraná, Brasil; experiencias que fueron expuestas y analizadas durante el taller trinacional [...] (Vanguardia, 22/06/2016).

Com base nestes fragmentos de texto, publicados no portal, podemos observar pautas que enfocam a segurança da região com maior teor investigativo. O veículo valoriza também temáticas que promovem o desenvolvimento fronteiriço.

JORNAL DO IGUASSU

Do lado brasileiro da fronteira, em Foz do Iguaçu, existem mais veículos de comunicação do que nas outras cidades. Optamos pelo *Jornal do Iguaçu*, que tem a versão impressa e digital, porque apresenta uma organização editorial interessante para o tratamento da fronteira. Há duas seções específicas que centralizam o tema da fronteira, intituladas Argentina e Paraguai. Dentro de cada uma delas os assuntos passam pela política, economia, geral, comportamento, entre outras.

A lógica de organização jornalística e a estrutura do veículo é bastante profissional. As principais notícias ficam em rotação no banner principal na parte superior do portal. O jornal também mantém interação com o leitor que pode comentar as notícias e se utiliza das redes sociais como meio de difusão dos conteúdos.

Seguindo a mesma lógica dos outros veículos analisados, a questão da segurança é recorrente no noticiário. Há preocupação em informar ao público local sobre segurança, como é possível observar nos textos abaixo.

[...] Acompanhado de uma comitiva formada por militares da Marinha, Aeronáutica e do Exército Brasileiro, Jungmann participou durante a manhã de ontem de parte das ações desencadeadas pela Operação Ágata 11. Deflagrada na última segunda-feira (13), os trabalhos têm por objetivo reduzir os índices de criminalidade e reprimir crimes transfronteiriços, como o tráfico de pessoas, drogas, armas e munições e o contrabando de mercadorias, e ambientais. A Operação conta ainda com atendimento social à população, as chamadas ações cívico-sociais (Acisos) ao longo da faixa de fronteira.

Somente nesta segunda-feira, já foram realizados mais de 430 atendimentos médicos, 292 serviços odontológicos, 1.727 atividades culturais e a distribuição de 200 medicamentos. As últimas edições da Ágata precederam a realização de grandes eventos como a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014 [...] (JI, 18/06/2016).

[...] Autoridades paraguaias estão tentando desbaratar uma quadrilha internacional de tráfico de mulheres, que estaria enviando jovens paraguaias, argentinas e brasileiras para países como França e Espanha sob a ilusão de trabalharem em supermercados, por exemplo, recebendo por isso salários tentadores, mas na verdade, elas eram levadas a prostíbulos [...] (JI, 3/06/2016).

Além da segurança, a questão religiosa aparece com frequência e com espaço democrático para diferentes formas de representação. Num mesmo dia foi possível encontrar notícias sobre islamismo e budismo.

Durante o mês da coleta, o islamismo apareceu em quatro reportagens. A Tríplice Fronteira, especialmente a cidade de Foz do Iguaçu, abriga a segunda maior comunidade árabe do Brasil. Fica evidente que o JI dá espaço aos diferentes credos, um tema muito importante nesta região multicultural. Com isso, o jornal demonstra valorizar a pluralidade de crença. O mais interessante é que dois textos foram publicados no mesmo dia, demonstrando que há respeito e espaço, conforme segue.

[...] Foz abriga a segunda maior comunidade árabe do Brasil, com mais de 12 mil imigrantes e descendentes. O templo islâmico representa uma religião enraizada na Tríplice Fronteira há seis décadas, quando aqui chegaram os primeiros muçulmanos [...] (JI, 9/06/2016).

[...] O Templo Budista fica localizado em uma região alta da cidade, onde é permitido ter uma visão de parte do centro da cidade de Foz do Iguaçu e de Ciudad del Este – PY. A beleza do local permite um contato próximo com a filosofia Budista, permitindo ao visitante um momento de paz e compreensão sobre a beleza do local. O templo foi construído em 1996, pela comunidade chinesa da tríplice fronteira, que eram guiados pelo mestre Tong Zong. O templo foi criado sobre a tradição da Terra Pura, uma linha do budismo que baseia-se na devoção do Buda Amithaba [...] (JI, 9/06/2016).

A segurança é tema presente neste jornal, conforme textos publicados. Outro assunto que aparece com regularidade é a questão religiosa e no veículo podemos observar espaço democrático para as diferentes manifestações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa área de fronteira entre países a cultura se reelabora a todo instante, não permanece fixa, se constrói no fluxo dos movimentos e da diáspora. Trajetórias se cruzam em complexas práticas e experiências culturais. O hibridismo é marca da geografia fronteiriça. A partir dessa perspectiva seria incompreensível falar de uma identidade predominante. Podemos falar, portanto, do lugar da diferença ou ainda das diferenças.

Na Tríplice Fronteira, podemos dizer que conflitos étnicos não são comuns como em muitas outras zonas comparadas a essa. Nesta fronteira, o aspecto da diferença convive, na maioria das vezes, de maneira harmoniosa, pacífica e tolerante, com respeito, como se pode observar neste estudo.

Os aspectos conflituosos desta região não passam pela questão étnica. Nesta Tríplice Fronteira, como em outras também, o tema da segurança é bastante presente. Fala-se da segurança do cotidiano, como o sequestro, o roubo, o contrabando e o tráfico, justamente pela maior possibilidade de fluxo proporcionada pela relação de fronteira.

Este tema ficou bastante evidente nos três veículos de comunicação monitorados para produção deste artigo. A pauta sobre segurança é recorrente nos três portais. Foi possível verificar nas reportagens não um tratamento pejorativo e estigmatizante, mas com intuito de alertar a população sobre o que acontece e os seus desdobramentos. Neste sentido, portanto, as vozes da Tríplice Fronteira estão representadas nos meios de comunicação da região.

Culture and social representations in the perspective of news portals from South America's Triple Border

ABSTRACT

This article seeks to reflect about the boundaries between countries in a perspective of space in which different forms of culture are represented. Those places are the scenario of identities and differences, often overlapped by asymmetries and relations of power. The border area represented by this article is formed by Puerto Iguazú, Foz do Iguaçu and Ciudad del Este, the South America's Triple Border, place of many voices and accents: from natives, passers-by and tourists. This region is marked by ambiguities: although there are no registry of ethnical conflicts, it is regarded as a menacing place. We know a little about this geography through the cultural representations portrayed at three regions media, one of each town or, in this case, one of each country. In this paper, we have studied some news report published by three news organs belonging to each of the three main towns of the Triple Border area.

KEYWORDS: Journalistic processes. Culture. Boundary. Identity. Social representations.

REFERÊNCIAS

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de proximidade**: rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Minerva, 2002.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: ed.UFRJ, 1999.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Vol. II – A era da informação: economia, sociedade e cultura. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ELHAJJI, Mohammed. **Comunicação, cultura e conflitos**: uma abordagem conceitual. In: PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre (orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

HOFF, Natali Laise Zamboni. **Revista Peabiru**. Nº 9. Foz do Iguaçu: 2014.

MÜLLER, Karla M.; RADDATZ, Vera L. S.; BOMFIM, Ivan; MARTINS, Tiago. **Mídia local no espaço fronteiriço: a integração a partir das “leituras” do contexto**. In: ROSA, Carlos Alberto Garciada; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira (orgs.). **Política, Medio e Identidad en Regiones Fronterizas**. Posadas, Argentina: Ed. Universitária Universidad Nacional de Misiones; Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFSM, 2016. p. 30-46.

PERUZZO, Cecília. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. Comunicação: Veredas: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Marília, SP: Unimar, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TEIXEIRA, Coelho. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 2a ed., São Paulo: Iluminuras e Fapesp, 1999.

Jornal do Iguaçu. “Segurança na tríplice fronteira é prioridade, diz Raul Jungmann”

Disponível em: <http://jornaldoiguassu.com.br/foz-do-iguacu/54-politica/11200-seguranca-na-triplice-fronteira-e-prioridade-diz-raul-jungmann.html>. Acessado em 18/06/2016.

Jornal do Iguassu. “Mesquita, um templo suntuoso no coração de Foz do Iguacu”

Disponível em: <http://jornaldoiguassu.com.br/foz-do-iguacu/55-geral/10962-mesquita-um-templo-suntuoso-no-coracao-de-foz-de-iguacu.html>. Acessado em 09/06/2016.

Jornal do Iguassu. “Segundo maior Templo Budista da América Latina está em Foz do Iguacu” Disponível em: <http://jornaldoiguassu.com.br/foz-do-iguacu/55-geral/10964-segundo-maior-templo-budista-da-america-latina-esta-em-foz.html>. Acessado em 09/06/2016.

Jornal do Iguassu. “Mãe e filho comandavam o tráfico de mulheres no Paraguai”. Disponível em: <http://jornaldoiguassu.com.br/paraguai/62-seguridad/10791-mae-e-filho-comandavam-o-trafico-de-mulheres-no-paraguai.html>. Acessado em 03/06/2016.

La voz de Cataratas. “¿Los "yankees" ya recorren Iguazú para instalar bases militares?”. Disponível em: http://www.lavozdecataratas.com/noticia_55125.html. Acessado em 28/06/2016.

La voz de Cataratas. “Ibar Pérez Corradi se presenta ante el juez para definir su extradición”. Disponível em: http://www.lavozdecataratas.com/noticia_55053.html. Acessado em 21/06/2016.

La voz de Cataratas. “Brasil refuerza seguridad en la Triple Frontera”. Disponível em: http://www.lavozdecataratas.com/noticia_54994.html. Acessado em 14/06/2016.

Vanguardia. “Empresa de árabes que opera en CDE, vinculada a Pérez Corradi”. Disponível em: <http://www.vanguardia.com.py/v1/index.php/edicion-impresa/policiales/item/45892-empresa-de-arabes-que-opera-en-cde-vinculada-a-perez-corradi>. Acessado em 28/06/2016.

Vanguardia. “Definen estrategias para abordar la salud materno-infantil en la Triple Frontera”. Disponível em: <http://www.vanguardia.com.py/v1/index.php/component/k2/item/45700->

definen-estrategias-para-abordar-la-salud-materno-infantil-en-la-triple-frontera.
Acessado em 22/06/2016.

Recebido: 14 nov. 2016.

Aprovado: 28 dez. 2016.

DOI: 10.3895/rde.v7n11.5018

Como citar: NORBERTO, M.B.; WOITOWICZ, K.J. Representações sociais e cultura na perspectiva dos portais de notícias da região da Tríplice Fronteira. R. Dito Efeito, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 14-29, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rde>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

